

RAFAEL DE SOUZA MENDONÇA

**DIREITO E ECONOMIA: A ATUAÇÃO DO NBD NO FINANCIAMENTO AO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

Dissertação de Mestrado

Orientador: Dr. Fábio Nusdeo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO – SP

2020

RAFAEL DE SOUZA MENDONÇA

**DIREITO E ECONOMIA: A ATUAÇÃO DO NBD NO FINANCIAMENTO AO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, na área de concentração Direito Econômico, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Nusdeo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO – SP

2020

RAFAEL DE SOUZA MENDONÇA

**DIREITO E ECONOMIA: A ATUAÇÃO DO NBD NO FINANCIAMENTO AO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, na área de concentração Direito Econômico, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Nusdeo.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, que represento nos nomes de minha mãe Rosa e do meu pai Ivanildo. Agradeço também às minhas irmãs Renata e Raquel e ao meu cunhado Nico. Aos meus fofos sobrinhos Allan, Giulia e Gabriel.

Agradeço ao meu orientador Fábio Nusdeo pela generosidade, pela atenção e pelo cuidado que teve durante a orientação. À professora Ana Maria Nusdeo pela orientação e pelo apoio em diversos momentos.

Aos meus amigos e às amigas do IFPB. Represento vocês nos nomes de Pedro, Lucas e Felipe. Aos professores e às professoras do IFPB que foram determinantes na minha formação acadêmica e política. Represento vocês nos nomes de Analice Pereira, Ana Bernadete e Adolfo Wagner.

Aos meus companheiros e minhas companheiras do Coletivo Desentoca, do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru e do Jornal A Margem da UFPB. Represento vocês nos nomes de Samara, Janaina, Vanina, Babi, Talles, Ana Karenina, Éssica, Iara, Ítalo, Lize, Roberta, Eloisa, Jaíne, Emylli, Ivo, Sidney, Luana, Claudiana, Bella, Aretha, Renato, Victor, Rayane, Gênesis, Ingrid, Iasmin, Nadya, João Andrade, Karol, Júlia e Luísa Câmara.

Aos professores e às professoras da graduação em Direito que lutam todos os dias para humanizar o campo jurídico e formar profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa. Represento vocês no nome da professora Renata Rolim.

Aos meus amigos do banco que ajudaram nessa trajetória de alguma forma. Represento vocês nos nomes de Luciana e Tony.

Aos amigos da turma de graduação Anna Carla, Nikácio Vieira e Carol Lopes.

A Lucas Bettim por ter me ouvido tanto falar da dissertação e ter me acalmado em momentos importantes.

Aos membros da banca de qualificação que me ajudaram a refinar a dissertação Prof. Fernando Scaff e Alessandro Octaviani.

Aos amigos, que me ajudaram na correção do projeto, Tayse, Renata e Nikácio. Agradeço especialmente a Ana Karenina e à sua mãe Profa. Silvana pelas correções

primorosas do meu projeto. Aos queridos, que ajudaram de alguma outra forma na construção dessa dissertação, Nik, Alice e Bruno.

A Angélica Albuquerque, minha companheira de seleção e da pós na FDUSP.

A Samara Monteiro, que me ajudou em todas as fases deste mestrado. Foi uma grande amiga nesse processo. Agradeço pelas leituras do projeto, por ser sócia em trabalhos complicados, por aguentar minhas lamúrias e por comer muito carboidrato simples comigo.

Aos amigos que a FDUSP e São Paulo me proporcionaram: Saul Isaías, Carla Egydio, Camila Miúra, Camila Torres, Fernando Shecaira, Erick Quintela, Iran Amaro, João Otávio, Mari Reis, Heloisa Montes, Marina Von Harbach, Daiane Kasada, Fábio Pasin, Renan Pasin, Sofia Jardim, Marcelo Santana, Rafael Bianchini e Raphael Crocco. A outros amigos que também foram importantes nesse processo Ana Laura Vilela, Anny Falcão, Germano Barbosa, Valberto, Gabi e Maria.

Aos meus colegas de casa em São Paulo Ana Karolina e Pedro Mota. Morar foi com vocês foi muito especial e central para a escrita desta dissertação. Ana foi uma grande companheira em todas as fases dessa trajetória.

A todos que sustentam e não podem frequentar a universidade pública.

RESUMO

A presente dissertação tem o objetivo de analisar o impacto da atuação do NBD no Brasil. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica, o levantamento e a análise dos projetos brasileiros aprovados. Essa investigação, inicialmente, forneceu uma base teórica através de discussões sobre as funções dos bancos de desenvolvimento, o histórico dos bancos de desenvolvimento no país e também sobre o BRICS e a cooperação entre países em desenvolvimento. Tais debates propiciam subsídios para compreender o contexto em que esse banco multilateral trabalha no país e as possibilidades de impacto. O contexto nacional de fomento via BDs demonstra que o país, apesar da forte diminuição da quantidade de suas instituições estaduais, ainda apresenta um forte sistema de instituições financeiras desse tipo, sendo a principal o BNDES. O texto revisa a literatura para defender que o NBD impacta de forma muito limitada a realidade dos financiamentos por meio de bancos de desenvolvimento no Brasil. Tal entendimento é feito com base em quatro fatores: (i) o Banco dos BRICS opera com volume de crédito inferior a outras congêneres que atuam no país, como o BNDES, o Banco Mundial e os bancos regionais; (ii) ele adota postura menos intervencionista na determinação da política econômica dos países recebedores dos financiamentos; (iii) no tocante aos aspectos socioambientais, apesar de mostrar-se avançado em comparação aos BDs tradicionais, por seu direcionamento ao financiamento de projetos majoritariamente sustentáveis, sua política socioambiental apresenta falhas que os bancos multilaterais já superaram; (iv) do ponto de vista político-institucional, a saída dos governos petistas foi determinante para o baixo desempenho dos financiamentos do NBD no país, uma vez que as gestões seguintes se mostram menos próximas do projeto do BRICS, o que se explicita na baixa demanda brasileira por projetos e no atraso da instalação dos escritórios brasileiros do NBD. Além disso, percebe-se que o Banco do BRICS se alinhou à política econômica dos dois últimos governos através de financiamentos voltados ao perfil mais privatista dessas gestões.

Palavras-chave: Novo Banco de Desenvolvimento; Bancos Multilaterais de Desenvolvimento; Impactos político-institucionais; Impactos socioambientais; BRICS.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the impact of NBD's performance in Brazil. The methodological procedures used were the bibliographic review, the survey and the analysis of the approved projects. This investigation initially provided a theoretical basis through discussions on the functions of development banks, the history of development banks in the country and also on the BRICS and cooperation between developing countries. Such debates provide a necessary basis for understanding the context in which this multilateral bank works in the country and the possibilities for impact. The national context of development via BDs demonstrates that the country, despite the sharp decrease in the number of its state institutions, still has a strong system of financial institutions of this type, the main one being the BNDES. The text reviews the literature to argue that the NBD has a very limited impact on the reality of financing through development banks in Brazil. This understanding is based on: (i) the Bank of the BRICS operates with a lower credit volume than other counterparts operating in the country, such as the BNDES, the World Bank and regional banks; (ii) adopts a less interventionist stance in determining the economic policy of the countries receiving the financing; (iii) with regard to socioenvironmental aspects, despite showing itself to be advanced in comparison to traditional BDs, due to its focus on financing mostly sustainable projects, its socioenvironmental policy has flaws that multilateral banks have already overcome; (iv) from the political-institutional point of view, the departure of PT governments was decisive for the low performance of NBD financing in the country, since the following administrations are less close to the BRICS project, which is shown in the low Brazilian demand for projects and the delay in setting up the Brazilian NBD offices. In addition, it is clear that the BRICS Bank has aligned itself with the economic policy of the last two governments through financing aimed at the more privatist profile of these administrations.

Keywords: New Development Bank; Multilateral Development Banks; Political-institutional impacts; Socio-environmental impacts; BRICS.

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 1 - Desembolsos do BNDES (1995-2019)	90
Gráfico 2 - Composição setorial dos financiamentos do BNDES entre 1952 e 2017	91
Gráfico 3 - Apoio total do BNDES como proporção da FBCF e do PIB	93
Gráfico 4 - Fontes de recursos do BNDES (2016-2020).....	94
Gráfico 5 - Investimentos do Banco Mundial no Brasil (1949-1965).....	97
Gráfico 6 - Investimentos do Banco Mundial no Brasil (1965-1985).....	98
Gráfico 7 - Investimentos do Banco Mundial no Brasil (1985-2002).....	99
Gráfico 8 - Investimentos do Banco Mundial no Brasil (2002-2020).....	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Poder de voto em bancos multilaterais de financiamento selecionados.....	28
Tabela 2 - Instituições financeiras controladas por unidades da federação.....	74
Tabela 3 - Agências de fomento brasileiras.....	76
Tabela 4 - Principais indicadores dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo ..	80
Tabela 5 - Principais destinos do financiamento à exportação de 1998 a 2020	88
Tabela 6 - Bancos de Desenvolvimento - Valor de Desembolsos (2017 a 2019)	90
Tabela 7 - Distribuição dos financiamentos do BIRD no Brasil por setor	102
Tabela 8 - Distribuição dos financiamentos do BIRD no Brasil por temas	103
Tabela 9 - Macrodados dos países-membros dos BRICS.....	109
Tabela 10 - Projetos aprovados pelo NBD por área	132
Tabela 11 - Classificação de risco socioambiental do NBD	142
Tabela 12 - Projetos brasileiros aprovados pelo NBD	147
Tabela 13 - Projetos brasileiros em análise pelo NBD.....	148
Tabela 14 - Conceitos dos critérios de análise socioambiental dos projetos.....	162
Tabela 15 - Comparação de ativos e desembolsos do NBD com bancos públicos brasileiros.....	168

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACR - Arranjo Contingente de Reservas
ADB - Banco Asiático de Desenvolvimento
AID - Associação Internacional de Desenvolvimento
AMGI - Agência Multilateral de Garantias de Investimentos
BAII - Banco Asiático para Investimento em Infraestrutura
BD - Bancos de Desenvolvimento
BEI - Banco Europeu de Investimento
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD - Banco Interamericano de Desenvolvimento
BMD - Banco Multilateral de Desenvolvimento
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNDESPAR - BNDES Participações
BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina
CCI - Câmara de Compensações Internacionais
CD - Conselho de Diretores
CDB - China Development Bank
CEF - Caixa Econômica Federal
CFI - Corporação Financeira Internacional
CICDI - Centro Internacional para Conciliação de Divergências em Investimentos
CMBEU - Comissão Mista Brasil-Estados Unidos
CMN - Conselho Monetário Nacional (CMN)
EDB - European Development Bank
EIA - Estudo de Impacto Ambiental
EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo
EUA - Estados Unidos da América
FAT - Fundo de Amparo do Trabalhador
FDA - Fundo de Desenvolvimento da Amazônia
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
FINOR - Fundo de Investimentos do Nordeste
FMI - Fundo Monetário Internacional

FMM - Fundo da Marinha Mercante
FND - Fundo Nacional de Desestatização
FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
FNO - Fundo Constitucional de Financiamento do Norte
FPP - Fundo de Preparação de Projetos
GBM - Grupo Banco Mundial
IBM - Instituto do Banco Mundial
IDA - Associação Internacional para o Desenvolvimento
IFI - Instituição Financeira Internacional
INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos
KfW - Kreditanstalt für Wiederaufbau
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul
OMC - Organização Mundial do Comércio
ONG - Organização Não Governamental
ONU - Organização das Nações Unidas
PAEG - Programa de Ação Econômica do Governo
PIB - Produto Interno Bruto
Proes - Programa de Incentivos à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária
RSA - Responsabilidade Socioambiental
Unasul - União de Nações Sul-Americanas
UNCTAD - United Nations Conference On Trade And Development
URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

Introdução	13
1 – Conceitos, modelos e funções dos bancos de desenvolvimento	18
1.1 Bancos de desenvolvimento: conceitos e funções.	18
1.1.1 Bancos de desenvolvimento	18
1.1.2 Bancos de desenvolvimento multilaterais	24
1.1.3 Bancos de desenvolvimento e direitos socioambientais.....	31
1.2 Estruturação das tradicionais instituições financeiras internacionais: a Conferência de Bretton Woods e o rearranjo do sistema pós-guerra.	38
1.3 O Banco Mundial.....	44
1.3.1 A estrutura do Banco Mundial.....	45
1.3.2 Histórico de atuação do Banco Mundial.....	49
2 – Bancos de desenvolvimento no Brasil	64
2.1 Bancos de desenvolvimento e ordem econômica na Constituição de 1988.....	64
2.2 Bancos de desenvolvimento brasileiros	70
2.1.1 Sistema Nacional de Instituições de Fomento	70
2.1.2 O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.....	79
2.3 Atuação do Banco Mundial no Brasil.....	95
3 – O BRICS, o NBD e a construção de uma ordem multipolar	106
3.1 BRICS e cooperação internacional entre países em desenvolvimento	106
3.1.1 O BRICS e a construção da ordem multipolar depois da Crise de 2008.....	106
3.1.2 Novos bancos multilaterais criados após a Crise de 2008.....	118
3.2 O Novo Banco de Desenvolvimento: formação, governança e política socioambiental	124
3.2.1 Formação e aspectos institucionais do Novo Banco de Desenvolvimento ..	124
3.2.2 Política socioambiental do Novo Banco de Desenvolvimento.....	134
4 – Atuação do NBD no Brasil.....	147
4.1 Análise dos projetos aprovados para o Brasil	147
4.2 Trajetória do NBD no Brasil.....	161
4.2.1 Análise socioambiental.....	161
4.2.2 Análise político-institucional.....	164
CONCLUSÃO.....	170
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	175
ANEXOS.....	189

Introdução

Em 2017, quando a ideia dessa dissertação começou a ser construída, o contexto, tanto em esfera mundial quanto nacional, era diferente. Apesar de sinais de avanço da extrema direita e de enfraquecimento de cooperação entre países – como a saída do Reino Unido da União Europeia e a eleição de Donald Trump, em 2016 – havia uma maior expectativa de que os países em desenvolvimento ocupariam cada vez mais espaço na governança econômica global. Nesse sentido, esperava-se que o trabalho do BRICS e do Novo Banco de Desenvolvimento modificasse contribuísse nesse processo.

No cenário local, naquele momento, o país apresentava bons resultados em diversas variáveis, como crescimento econômico e redução da pobreza. Do ponto de vista simbólico, o Brasil buscava projeção internacional enquanto potência regional com pretensão global. Tal anseio se materializou na realização de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Poucos anos depois, percebe-se a fragilidade de todos esses resultados.

No âmbito nacional, esperava-se que o BRICS e o NBD contribuíssem para o fortalecimento da economia brasileira e da cooperação entre países em desenvolvimento. No entanto, após as gestões petistas, ocorreu uma diminuição na importância que o governo brasileiro depositou em instrumentos de cooperação Sul-Sul. No caso do BRICS e do NBD, claramente, essa mudança política teve consequências expressivas, o que foi reflexo de nossa política externa que buscou se aproximar mais dos países centrais.

No campo acadêmico, em 2017, existia uma dúvida sobre a trajetória que os BRICS e o NBD traçariam. À medida que esse banco multilateral construía seus primeiros anos de atuação, aumentava a produção teórica sobre esse tema. No começo deste mestrado, poucas produções acadêmicas tratavam sobre o Banco dos BRICS. No decorrer da pesquisa, uma produção acadêmica mais robusta começou a ser solidificada ao mesmo tempo em que o NBD construiu o seu caminho¹.

Além disso, em 2020, uma pandemia impactou tanto o trabalho do NBD quanto o desta pesquisa. Esse banco, por exemplo, diminuiu o ritmo de aprovação de projetos nesse período e focou sua atuação em ajuda aos países membros no enfrentamento a problemas

¹ No âmbito da própria Faculdade de Direito da USP, encontram-se dissertações, como Vasconcelos (2018) e Borges (2020) que analisam aspectos importantes da regulação e da governança do BRICS e do NBD. Outras boas produções também foram produzidas no âmbito de outros programas da USP, como Czarnotta (2018), e em outras universidades, como Silva (2013).

relacionados aos efeitos dessa crise. No caso desta pesquisa, ocorreu fechamento de bibliotecas, dificuldade de contato com profissionais que trabalham com o NBD e demais impactos que afetam os pesquisadores em momentos como esse.

Foi nesse panorama que esta dissertação foi escrita. Um curto período que apresentou fortes mudanças e que trouxe elementos substanciais para analisar os limites e as possibilidades da atuação desse novo banco multilateral em nível nacional e global. Como afirma Eric Hobsbawn, no primeiro parágrafo de *A era dos extremos*, conhecer o contexto da pesquisa é indispensável para compreendê-la de forma eficiente.

O tema desta dissertação trabalha dentro do contexto brasileiro de fomento brasileiro de fomento público ao desenvolvimento. Por isso, a análise do impacto do trabalho do NBD demanda compreender a realidade desse campo no Brasil. Compreensão que deve ocorrer de acordo com o determinado na ordem econômica e em tratados de direito humanos e, especificamente, também de proteção ambiental.

O problema da pesquisa é decorrente da incompletude da produção acadêmica e de diagnósticos imprecisos sobre os impactos econômicos, institucionais e socioambientais dos financiamentos do NBD no Brasil. Diante disso, formula-se a principal pergunta do trabalho: *quais os impactos da atuação do NBD no sistema de fomento via bancos de desenvolvimento no Brasil?*

A partir da pergunta acima, a presente dissertação pretende trabalhar com base em quatro questionamentos estruturais: Qual o estado da arte sobre os bancos de desenvolvimento? Quais as principais discussões sobre a atuação de bancos de desenvolvimento no Brasil? Qual foi o motivo do surgimento, os principais objetivos e o arranjo institucional do BRICS e do NBD? Como o NBD impacta socioambiental, econômico e institucionalmente o sistema brasileiro de fomento ao desenvolvimento via instituições financeiras?

A hipótese que se lança mão é a de que o NBD impacta pouco a dinâmica dos financiamentos dos bancos de desenvolvimento no Brasil. Tal entendimento é construído diante do fato que: (i) o Banco dos BRICS opera com volume de crédito inferior a outras congêneres que atuam no país, como o BNDES, o Banco Mundial e os bancos regionais; (ii) adota postura menos intervencionistas na determinação da política econômica dos países recebedores dos financiamentos; (iii) no tocante aos aspectos socioambientais, apesar de mostrar-se avançado em comparação aos BDs tradicionais, por seu

direcionamento ao financiamento de projetos majoritariamente sustentáveis, sua política socioambiental apresenta falhas que os bancos multilaterais já superaram; e (iv) do ponto de vista político-institucional, a saída dos governos petistas foi determinante para o baixo desempenho dos financiamentos do NBD no país, uma vez que as gestões seguintes se mostram menos próximas do projeto do BRICS, o que se explicita na baixa demanda brasileira por projetos e no atraso da instalação dos escritórios brasileiros do NBD.

Trabalha-se também com a ideia de que o NBD, apesar de não ter a capacidade de mudar a realidade da economia brasileira, traz mudanças relevantes em relação à atuação de outros bancos multilaterais, como o BIRD e o BID. Essas contribuições estão tanto em seu perfil menos intervencionista na determinação da política econômica dos países receptores dos financiamentos quanto na construção de uma governança mais paritária e sem o controle dos países centrais.

Na governança socioambiental, a hipótese pensada é a de que o NBD apresentou determinados avanços em relação ao trabalho dos tradicionais bancos multilaterais de desenvolvimento. No campo socioambiental, um exemplo dessas contribuições é o seu direcionamento para financiar majoritariamente projetos de infraestrutura sustentável. No entanto, nessa área, o banco apresenta falhas que os bancos multilaterais tradicionais já superaram, como pouca transparência e limitações no acompanhamento da implementação das salvaguardas.

Nesse sentido, esta dissertação tem o objetivo geral de compreender o impacto da atuação do Novo Banco de Desenvolvimento na realidade brasileira. De forma específica, este se desdobra em quatro: a) compreender os principais temas que envolvem as teorias dos bancos de desenvolvimento; b) analisar o estado da arte sobre bancos de desenvolvimento no Brasil; c) apresentar o contexto de criação, as principais estruturas e os objetivos do BRICS e do NBD; d) Compreender o impacto socioambiental, econômico e institucional do NBD no sistema brasileiro de fomento ao desenvolvimento.

No âmbito do Direito Econômico e da Economia Política – que são os campos em que esta dissertação se situa mais fortemente –, muitas vezes, por sua natureza multidisciplinar, as pesquisas demandam diversos procedimentos metodológicos. Por isso, além da literatura jurídica, foram utilizadas leituras de outras ciências, sobretudo da Economia, das Relações Internacionais e da Ciência Política, o que permitiu compreender o papel que os bancos de desenvolvimento desempenham e sua atuação no Brasil.

Para atingir os objetivos propostos e responder à pergunta de pesquisa apresentada, os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica, o levantamento e a análise dos projetos. Os dados coletados foram encontrados, principalmente, em documentos e informações oficiais, sendo buscados, majoritariamente, junto ao NBD, ao BNDES e ao Ministério da Economia, que é o órgão responsável pelo relacionamento brasileiro com bancos multilaterais de desenvolvimento.

A fim de que a pesquisa fosse apresentada de maneira linear, optou-se por seguir a sequência dos níveis apontados no tópico anterior. Por isso, esta dissertação é composta por quatro capítulos que buscam responder aos questionamentos dos objetivos planejados: (i) mapeamento teórico sobre os bancos de desenvolvimento (ii) estudo teórico da atuação de bancos de desenvolvimento no Brasil; (iii) discussão sobre o BRICS e o NBD; (iv) análise da atuação do NBD no Brasil.

No primeiro capítulo, ocorre uma discussão sobre o papel dos bancos de desenvolvimento. É o momento em que os principais conceitos que envolvem esse tema são investigados: bancos de desenvolvimento, bancos multilaterais e políticas socioambientais dessas instituições financeiras. Esse capítulo também apresenta uma discussão sobre a estruturação das tradicionais instituições financeiras internacionais, na qual se aborda a Conferência de Bretton Woods e o rearranjo do sistema pós-guerra e também a estrutura do Banco Mundial e seu histórico de atuação.

Por sua vez, o segundo capítulo analisa a atuação dos bancos de desenvolvimento no Brasil, tanto os nacionais quanto os multilaterais. Inicialmente, estudam-se os bancos de desenvolvimento e a ordem econômica na Constituição de 1988, uma vez que o fomento fornecido por essas instituições deve seguir o contorno dado pela ordem econômica. Em seguida, discute-se sobre as instituições financeiras que compõem o Sistema Nacional de Instituições de Fomento. O BNDES, devido ao peso que possui nesse tema, é tratado à parte. Em seguida, ocorre o exame da atuação do Banco Mundial no Brasil.

O terceiro capítulo, por seu turno, trata sobre o contexto em que o NBD foi pensado e estruturado. Tal investigação demanda a compreensão dos principais temas que perpassam o BRICS e a construção da ordem multipolar depois da Crise de 2008, uma vez que o NBD foi uma resposta desse grupo de países a esse contexto econômico. Em seguida, há um aprofundamento sobre o NBD quanto à sua formação, à sua governança e à sua política socioambiental.

O quarto capítulo trata sobre a atuação do NBD no Brasil. Inicialmente, ocorre uma discussão geral acerca da trajetória do banco no país do ponto de vista político-institucional e socioambiental. Esse momento da dissertação demandou também uma análise específica de cada um dos projetos aprovados para o nosso país. Esse exame também é feito com base em critérios político-institucional e socioambiental. Essa parte da dissertação utiliza os debates construídos nos capítulos anteriores para analisar as informações presentes neste último capítulo, pois eles fornecem a base teórica para o seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Esta dissertação teve o objetivo de analisar o impacto da atuação do NBD no Brasil. Tal investigação, inicialmente, forneceu uma base teórica – principalmente sobre as funções dos bancos de desenvolvimento, o histórico dos bancos de desenvolvimento no país e também sobre o BRICS e a cooperação entre países em desenvolvimento – que foi necessária para compreender o contexto em que esse banco multilateral trabalha no país.

A relevância desta pesquisa talvez resida no fato de que uma potência média com as pretensões do Brasil precisa compreender as possibilidades e limitações da instituição financeira multilateral na qual tem maior participação acionária e que se propõe a ser um dos seus principais instrumentos de contestação da ordem financeira global. Por esse motivo, mapear os impactos jurídico-institucionais, as características de sua política socioambiental e as especificidades dos projetos aprovados se torna importante.

O argumento central deste trabalho é que o NBD impacta pouco o volume de crédito que o Brasil recebe através de bancos de desenvolvimento. Sua atuação é mais significativa enquanto ferramenta do BRICS que o auxilia na sua busca de maior espaço na arquitetura financeira global e nos possíveis ganhos econômicos que essa maior influência pode gerar. Nesse sentido, sua importância reside muito mais na construção de uma agenda entre os países em desenvolvimento e uma aproximação principalmente com a China, que é o polo mais dinâmico da economia global.

A pesquisa desenvolvida também permitiu concluir que, apesar de não representar um rompimento estrutural com o modelo de governança adotado pelos tradicionais bancos multilaterais de desenvolvimento, o NBD apresenta um arranjo institucional diferenciado. Aspectos como o campo de projetos financiados voltados à infraestrutura sustentável e a orientação institucional voltada aos interesses aos países de renda média alta demonstram essa diferenciação em relação a seus congêneres.

Nesse sentido, o NDB promove alterações no desenho institucional das organizações internacionais de cooperação para o desenvolvimento ao acelerar mudanças jurídicas que já estavam em andamento no campo da cooperação internacional para o desenvolvimento. Sua busca por práticas menos intervencionistas também demonstra essa característica, já que o NBD possui uma diretriz de não influenciar os países tomadores de seus financiamentos por meio de *rankings*, *benchmarks* e índices de avaliação. É um

posicionamento expressivo no sentido que respeita a autonomia desses Estados de pensarem sua própria trajetória econômica.

Trata-se de uma ação importante porque, como foi destacado no primeiro capítulo, no trecho que analisou a história do Banco Mundial, esta instituição, desde a sua criação no Pós-Guerra, desempenha um papel de interferência no modelo de desenvolvimento dos tomadores de suas operações. No Brasil, a atuação do Banco Mundial não foi diferente. Ocorreu a aplicação da mesma lógica implementada no restante da periferia do capitalismo: coerção e indução para a adoção de políticas de desenvolvimento dos países centrais. Nas primeiras décadas, era uma pressão por alinhamento com o bloco capitalista. Nas últimas três décadas, ele defendeu o desmonte dos modelos desenvolvimentistas e a implementação de políticas neoliberais.

Este período também apresentou uma mudança no sistema de bancos de desenvolvimento no Brasil, que passou por um enxugamento – via fechamento e privatização –, que teve como uma de suas principais causas a modelo neoliberal de fomento ao mercado privado de crédito. Apesar disso, algumas dessas instituições permaneceram, principalmente o BNDES, que é um dos principais banco de desenvolvimento do mundo e um dos maiores parceiros do NBD no Brasil.

A pesquisa também demonstrou que o NBD, assim o BRICS, não busca reformar estruturalmente o capitalismo global. Objetiva, na verdade, aumentar a participação e a influência de seus membros na governança financeira internacional. No entanto, encontram-se, no Banco dos BRICS, outras relevantes características e ações interessantes. Um exemplo é a possibilidade de que o pagamento dos financiamentos possa ocorrer em moeda local. Tal medida é importante porque contribui para a redução da vulnerabilidade financeira das empresas e dos países, uma vez que ameniza a exposição aos riscos cambiais e às saídas de capital.

Outro ponto relevante do NBD, tratado nesta dissertação, foi o vínculo que esse banco multilateral teria com o Banco Mundial. Na criação do Banco dos BRICS, existia uma expectativa sobre como seria essa relação. Alguns setores até apontavam que ocorreria uma rivalidade. No entanto, em seus primeiros anos, o NBD estabeleceu parcerias com seus congêneres mais tradicionais, inclusive com o BIRD.

A análise da atuação do NBD também demandou compreender o contexto e o projeto geopolítico em que ele foi criado. Ele surgiu com o projeto de ser um banco

multilateral diferente, sobretudo em aspectos político-institucionais e socioambientais, focado no desenvolvimento dos países em desenvolvimento, principalmente dos membros do BRICS.

Ademais, a dissertação, ao tratar especificamente sobre a atuação socioambiental do NBD, demonstrou que se previa dele um maior rigor socioambiental dos tomadores de seus empréstimos. Como se trata de um banco multilateral de terceira geração, esperava-se que já fosse criado com uma RSA eficiente, pois deveria absorver a política dos bancos tradicionais nesse ponto. No entanto, a atuação do NBD se revelou insuficiente na definição e na implementação de uma forte política de RSA.

As falhas encontradas foram as que frequentemente afetam os bancos de desenvolvimento: transparência insuficiente de informações de interesse público, ausência e ineficiência dos espaços de controle social das operações financiadas e também a fragilidade dos mecanismos de análise de riscos e de acompanhamento de obrigações socioambientais dos projetos beneficiados.

No Brasil, especificamente, a atuação socioambiental implementou iniciativas relevantes – como o Fundo Clima e o Fundo de Energias Renováveis–, mas também apresentou diversas ações equivocadas. Além de cometer as falhas acima citadas, relacionadas à transparência e ao acompanhamento das salvaguardas, também aprovou projetos considerados de alto impacto ambiental. As operações mais criticadas são as relacionadas ao asfaltamento de estradas no Pará e no Maranhão. Esses projetos são criticados, principalmente, porque estradas na Amazônia potencializam o desmatamento.

Soma-se a isso o ceticismo climático e a políticas de desmonte das políticas públicas voltadas à proteção do meio ambiente por parte do Governo Bolsonaro que podem impactar a implementação das salvaguardas dos projetos financiados. A justificativa dessa preocupação é que o NBD adota, em regra, as normas locais para a análise dos impactos socioambientais.

Outro aspecto importante que foi constatado na dissertação foi que, em uma análise macro, ao se examinar o desenho das operações financiadas pelo NBD no Brasil, percebe-se também que há um perfil diferente dos mutuários em relação ao que ocorre com outros bancos multilaterais de desenvolvimento. A análise dos projetos financiados pelo Banco dos BRICS, no país, aponta que existe uma maior participação do setor privado em seus empréstimos do que nos seus congêneres.

Esse dado é um indicativo da política econômica aqui adotada nos últimos anos, que é estruturada na aposta no mercado enquanto principal indutor do desenvolvimento nacional. Logo, do ponto de vista institucional, a mudança de governo também teve peso nesse processo, uma vez que esse é o perfil da política econômica das duas últimas gestões do país.

Além disso, percebe-se que os projetos aprovados para o Brasil estão dentro de um modelo de desenvolvimento de baixa complexidade e alta vulnerabilidade econômica. Algumas operações, por exemplo, são ligadas à produção e à distribuição de *commodities*. A operação junto ao BNDES de financiamento de projetos de energia renovável seria o exemplo oposto, pois atende ao propósito do NBD de fomentar iniciativas de infraestrutura e energia renovável. A diversificação nas áreas e regiões beneficiadas pelas operações também foi outro aspecto positivo.

Também se percebe um baixo desempenho brasileiro no uso das possibilidades do NBD. Mesmo os financiamentos do NBD não sendo tão impactantes em uma economia robusta como a brasileira, a baixa aprovação de operações para o país, quando comparado ao montante liberado para os demais membros do BRICS, demonstra que houve uma falta de compromisso do governo brasileiro em organizar as propostas de investimentos. Essa desatenção é notada, por exemplo, no atraso na autorização legislativa para a criação dos escritórios do NBD em São Paulo e Brasília.

Dessa forma, ao se fazer o balanço do trabalho do NBD no país, percebe-se que, nesses cinco anos de atuação, o referido banco construiu uma trajetória abaixo da que era esperada. Somos o último no *ranking* de beneficiários de suas operações desde o início do seu funcionamento. Tal realidade se deve a uma série de fatores negativos, tais como o baixo desempenho econômico desde 2014 e a crise política – que resultou na saída do governo que participou ativamente da criação desse banco multilateral e que tinha mais interesse nos BRICS e nesse modelo de instituição de fomento –, além do viés dos últimos governos de adotarem projetos mais neoliberais e que defendem uma maior aproximação com os países centrais.

Essa mudança de governo pode ser notada também no perfil dos representantes brasileiros indicados para cada uma dessas gestões e que teve como caso mais notório a demissão do então vice-presidente brasileiro do NBD Paulo Nogueira Batista Júnior. Um fato importante sobre representantes brasileiros no banco é que o Brasil ocupa a

Presidência da instituição desde o começo de 2020 e se espera, com isso, um aumento dos financiamentos recebidos pelo país.

Soma-se a esses fatos uma postura geopolítica mais voltada a parcerias com os Estados Unidos por parte do Governo Bolsonaro e conflituosa com alguns membros dos BRICS. De forma específica, a diplomacia brasileira se opõe ao “globalismo e ao multilateralismo”, iniciativas supostamente promovidas pela China que nos afetariam negativamente. Por sua vez, a Rússia é combatida devido ao seu passado comunista. Como o NBD é uma instituição de cooperação entre os BRICS, esses conflitos e desalinhamentos podem ter impacto na trajetória do banco no país e no projeto brasileiro de maior espaço geopolítico.

Tal posicionamento é preocupante também porque, como já foi tratado, o NBD tem uma capacidade pequena de impactar substancialmente o investimento dos países-membros. É uma instituição com potencial de desembolso bem menor que os bancos de desenvolvimento regionais brasileiros, o BRDE ou o BNDES, por exemplo. Sua maior relevância seria justamente na construção de um grupo coeso e com atuação conjunta dos principais países em desenvolvimento.

No entanto, temos que compreender que não é simples estruturar e gerir uma instituição que agrega interesses de países tão diferentes, até mesmo com problemas históricos entre si. Nesse pequeno período de quatro anos de atuação, o NBD enfrentou diversos problemas estruturais como divergências entre membros e crises, como ocorre no Brasil, além de uma pandemia global. No entanto, as próximas décadas poderão ter conjunturas mais prósperas para a instituição, além da sua consolidação institucional, o que pode gerar mais ações positivas em seu trabalho.

Nesse sentido, no seu curto período de funcionamento, o banco fez algumas ações pequenas, que são relevantes, como ter um controle paritário e buscar não interferir diretamente na escolha dos países no caminho econômico que traçarem. E outras mudanças podem ser implementadas para que o NBD não repita as estruturas das instituições tradicionais e seja um instrumento que contribua para o desenvolvimento sustentável dos países membros e um exemplo de boas e novas práticas no mercado em que atua, sendo também um indutor de mudanças nas suas congêneres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Silvana de. *Planejamento governamental: a SUDECO no "Espaço Mato-Grossense" - Contexto, propósitos e contradições*. Tese (Doutorado em Geografia): São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2001.

ACIOLY, Luciana. *Arquitetura Financeira Conjunta do BRICS: o Novo Banco de Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: IPEA, 2019. (Texto para discussão n. 3463).

AGHION, Beatriz Armendariz de. "Development banking". *Journal of Development Economics*, volume 58, 1999.

AGUIAR, Itamar. *Eleições presidenciais de 2002: partidos, elites e a perspectiva de mudança*. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2006.

ALMEIDA, Lalo de. Pobreza, desmatamento e garimpo ilegal margeiam a Transamazônica. *Folha de São Paulo*. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/10/1825321-pobreza-desmatamento-e-garimpo-ilegal-margeiam-a-transamazonica.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O Brasil e o FMI desde Bretton Woods: 70 anos de história. *Rev. direito GV*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 469-496, Dec. 2014.

ALMEIDA, Saulo Felipe Caldeira de. *Campeões nacionais: o papel do BNDES e a atuação do sistema brasileiro de defesa da concorrência*. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

ALTMANN, Helena. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-89, jun. 2002.

AMARAL, Raquel Dantas do. *O financiamento multilateral do desenvolvimento: o estado brasileiro e os bancos multilaterais de desenvolvimento no planejamento territorial - o caso do Ceará*. Tese (Doutorado em Ciências): São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2017.

ANDRADE, João Sousa; DUARTE, António Portugal. Efeitos crowding-in e crowding-out dos investimentos públicos e privados na economia portuguesa. *Boletim de Ciências Económicas*. Vol. 57, Nº 1, 2014.

ANDREONI, Manuela. O NBD queria revolucionar o conceito de banco de desenvolvimento. O que aconteceu?. *Diálogo chinês*. 2019. Disponível em: <https://dialogochino.net/pt-br/infraestrutura-pt-br/31590-o-nbd-queria-revolucionar-o-conceito-de-banco-de-desenvolvimento-o-que-aconteceu/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ANGELO, Maurício. BNDES emprestou quase R\$ 90 milhões para empresas que exploram trabalho escravo na Amazônia Legal. *EcoDebate*. 2017. Disponível em < <https://www.ecodebate.com.br/2017/09/05/bndes-emprestou-quase-rdollar-90-milhoes-para-empresas-que-exploram-trabalho-escravo-na-amazonia-legal/>> Acesso em 07 set. 2020.

ANNENBERG, Flávia Xavier. *Direito e políticas públicas: uma análise crítica de abordagens tradicionais do direito administrativo a partir de um estudo do programa bolsa família*, 2014. Dissertação (Mestrado em Direito Econômico e Financeiro) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ARANTES, Pedro. *Ajuste urbano: as políticas do Banco Mundial e do BID para as cidades latino-americanas*. 2004. 206f. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ARANTES, Pedro. O ajuste urbano: as políticas do Banco Mundial e do BID para as cidades. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, (20), 60-75, 2006.

ARAUJO, V. L.; PIRES, M.; SILVA, M. F.; CASTRO, D. *O sistema brasileiro de instituições financeiras subnacionais para o desenvolvimento: um panorama*. Brasília: Ipea, 2011. (Texto para Discussão, n. 1626).

ARAÚJO, V. L.; CINTRA, M. A. M. *O papel dos bancos públicos federais na economia brasileira*. Texto para discussão 1604, abril. Brasília, IPEA, 2011.

ARAÚJO, Victor Leonardo; PIRES, Murilo José de Souza (orgs). *O sistema brasileiro de instituições financeiras subnacionais para o desenvolvimento: um panorama*. Texto para discussão, Brasília: IPEA, 2011. (Texto para discussão n. 3463).

ARRAES, Virgílio Caixeta. O Brasil e o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas: dos anos 90 a 2002. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 48, n. 2, p. 152-168, Dez. 2005.

BAIL. *Convênio Constitutivo*. 2015, p. 1. Disponível em: https://www.aiib.org/en/about-aiib/basic-documents/_download/articles-of-agreement/basic_document_english-bank_articles_of_agreement.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.

BANCO MUNDIAL. *Banco Mundial*. História. Disponível em: <http://www.bancomundial.org/es/about/history>. Acesso em: 05 mai. 2019.

BANCO MUNDIAL. Bolsa Família: Uma revolução silenciosa. *Banco Mundial*. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/feature/2010/05/27/br-bolsa-familia>. Acesso em: 02 ago. 2020.

BANCO MUNDIAL. Diretoria do Banco Mundial aprova novo Marco Ambiental e Social. *Banco Mundial*. 2016. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2016/08/04/world-bank-board-approves-new-environmental-and-social-framework>. Acesso em: 17 fev. 2020.

BANCO MUNDIAL. Documento sobre Estratégias de Assistência ao País (Brasil) 2018-2013. *Banco Mundial*: Washington, 2017a. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/pt/publication/documents-reports/documentdetail/148141498229092629>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BANCO MUNDIAL. História. *Banco Mundial*. Disponível em: <http://aif.bancomundial.org/about/historia>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BANCO MUNDIAL. Programa nacional de DST e AIDS recebe empréstimo de US\$ 67 milhões do Banco Mundial. *Banco Mundial*. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2010/05/18/brazil-67-million-sustained-hiv-aids-prevention-care-efforts>. Acesso em: 10 set. 2020.

BANCO MUNDIAL. *Relatório Anual de 2000 do Banco Mundial*. Washington DC. 1998.

BANCO MUNDIAL. *Um ajuste justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil*. Volume I. Brasília: 2007b.

BARBER, C. P.; COCHRANE, M. A.; SOUZA, C. M.; LAURANCE, W. F. Roads, deforestation, and the mitigating effect of protected areas in the Amazon. *Biological conservation*, 177, 2014, p. 203-209.

BARBOZA, Ricardo de Menezes; FURTADO, Mauricio; GABRIELLI, Humberto. A atuação histórica do BNDES: o que os dados têm a nos dizer?. *Brazil. J. Polit. Econ.*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 544-560, Set. 2019.

BARROS, Flávia. *Banco mundial e ONGs ambientalistas internacionais - Ambiente, desenvolvimento, governança global e participação da sociedade civil*. 2005. 217f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.

BATISTA JUNIOR, Paulo Nogueira. Brics - Novo Banco de Desenvolvimento. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 179-184, Dez. 2016.

BATISTA JUNIOR, Paulo Nogueira. Os BRICS no FMI e no G20. In: PIMENTEL, José Vicente de Sá (Org.). *O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. 2. ed. Brasília: Funag, 2013.

BATISTA JÚNIOR. *O Brasil não cabe no quintal de ninguém: Bastidores da vida de um economista brasileiro no FMI e nos BRICS e outros textos sobre nacionalismo e nosso complexo de vira-lata*. Rio de Janeiro: Leya, 2019.

BAUMANN, Renato. Os novos bancos de desenvolvimento: independência conflitiva ou parcerias estratégicas?. *Rev. Econ. Polit.*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 287-303, jun. 2017.

BELL, Holly A. Status of the 'BRICs': An Analysis of Growth Factors. *Journal of Finance and Economics*. 69(2):19-25.

BNDES. *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social: um banco de história e de futuro (60 anos)*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2012.

BNDES. BNDES capta com o NDB, Banco dos Brics, US\$ 156 mi de um total de US\$ 300 mi para energia renovável. *BNDES*, 2018. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-capta-com-o-ndb-banco-dos-brics-us-156-mi-de-um-total-de-us-300-mi-para-energia-renovavel>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BNDES. BNDES lança consulta pública para revisão da política de responsabilidade socioambiental. *Agência BNDES de Notícias*, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-lanca-consulta-publica-para-revisao-da-politica-de-responsabilidade-socioambiental/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BNDES. Nossa história. *BNDES*. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/nossa-historia>. Acesso em: 07 set. 2020.

BNDES. Resultados financeiros do segundo trimestre de 2020. *BNDES*. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/relacoes-com-investidores/conte%3BAAdo/resultados-financeiros-destaque/bndes/resultado-financeiro-em-destaque-2020-2-trimestre/>. Acesso em: 10 set. 2020.

BORGES, Caio de Souza. *Governança econômica e sua arquitetura jurídica: uma análise do desenho institucional do Novo Banco de Desenvolvimento e do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura*. 2019. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BORGES, Caio. A proteção dos direitos humanos e do meio ambiente no financiamento do desenvolvimento: tendências globais, visões emergentes e os desafios para o fortalecimento da Política Socioambiental do BNDES. In: CARDOSO, Alessandra; BORGES, Caio (orgs). *Política socioambiental do BNDES: presente e futuro*. Brasília: Inesc, 2015.

BORGES, Caio. Banco dos Brics: hora de assumir obrigações pelos direitos humanos, de Caio Borges. *Saúde Global*. 2015. Disponível em: <https://saudeglobal.org/2015/07/15/banco-dos-brics-hora-de-assumir-obrigacoes-pelos-direitos-humanos-de-caio-borges/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRANDÃO, Rafael Vaz da Motta. *Ajuste neoliberal no Brasil: privatização e desnacionalização do sistema bancário brasileiro no governo FHC (1995-2002)*. 2013. 391 f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense Niterói, 2013.

BRASIL. Banco do BRICS apoia cinco projetos brasileiros com investimentos de US\$ 1,1 bi. *Portal do Governo Federal*. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/11/banco-do-brics-apoia-cinco-projetos-brasileiros-com-investimentos-de-us-1-1-bi>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. *Declaração da VI Cúpula dos BRICS*. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/5704-vi-cupula-brics-declaracao-de-fortaleza-15-de-julho-de-2014>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113982.htm. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Plano Nacional de Energia 2030*. Brasília: MME: EPE, 2007.

BRASIL. *Promulga o Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/D8624.htm. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. Tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRIC. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8702.htm. Acesso em: 11 mai. 2020.

BRASIL247. Lula: os BRICS foram criados para ser um instrumento de ataque. *Brasil 247*, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.brasil247.com/economia/lula-os-brics-foram-criados-para-ser-um-instrumento-de-ataque>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Dificuldades e possibilidades da administração pública nos últimos 70 anos. *Revista do Serviço Público*, Brasília, ed. esp., p. 29-48, 2007.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. “A Teoria do Desenvolvimento Econômico e a Crise de Identidade do Banco Mundial”, *Revista de Economia Política*, 15(57): 5-40, 1995.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; BECHELAINE, Cinthia. “Multilateral development banks, new developmentalism and local currency financing”. *Brazil. J. Polit. Econ.*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 755-767, dez. 2019.

- BUENO, Elen de Paula. BRICS, BASIC e o Novo Banco de Desenvolvimento: Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade. *Revista Direito Ambiental e Sociedade*, v. 9, n. 2, maio/ago. 2019, p. 115-141.
- BUSTILLO, Ricardo; ANDONI, Maiza. China, the EU and multilateralism: the Asian Infrastructure Investment Bank. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 61, n. 1 e008, 2018.
- CARDOSO, Armando. Atuação do BNDES amenizou impacto da crise de 2008, diz Mantega. *Agência Brasil*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2015-10/atuacao-do-bndes-amenizou-impacto-da-crise-de-2008-diz-mantega>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- CARDOSO, Wilson Lira. *O BNDES é contracíclico?* Uma análise da instituição no período de 1999 a 2012. Dissertação (Mestrado em Economia). Ribeirão Preto, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2014.
- CARVALHO et al. O banco e o arranjo de reservas do BRICS: iniciativas relevantes para o alargamento da ordem monetária e financeira internacional. *Estudos Internacionais - Revista de Relações Internacionais da PUC Minas*, 3(1), 2015, 45-70.
- CAVALCANTE, Luiz Ricardo. Seis personagens à procura de um autor: a inserção das agências de fomento e dos bancos de desenvolvimento no Sistema Financeiro no Brasil. In: *Desenbahia*, p. 7-32, 2007.
- CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- CINTRA, Marco; PINTO, Eduardo Costa. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. *Rev. Econ. Polit.*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 381-400, Jun. 2017.
- CNI. *Brasil é o menor tomador de recursos do banco dos BRICS em quase quatro anos*. Agência CNI de Notícias, 2019. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/brasil-e-o-menor-tomador-de-recursos-do-banco-dos-brics-em-quase-quatro-anos/>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- COELHO, Jaime C. *Economia, poder e influência externa: o Grupo Banco Mundial e as políticas de ajustes estruturais na América Latina, nas décadas de oitenta e noventa*, 2002. 261f. Tese (Tese em Ciências Sociais) – Departamento de Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- COLOMBINI, Iderley. Os Bancos de Desenvolvimento dos países do BRICS: políticas socioambientais e de salvaguardas. In: CARDOSO, Alessandra; BORGES, Caio (orgs). *Política socioambiental do BNDES: presente e futuro*. Brasília: Inesc, 2015.
- CONCEIÇÃO, Maria Zilda da. *Bancos e responsabilidade socioambiental no financiamento de projetos de usinas hidrelétricas no Brasil: um estudo de casos de 1981 a 2009*. 2010. 285 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- CONNECTAS et al. *O Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS: Quatro princípios para que o NBD realmente seja novo*. ‘Coalition for Human Rights in Development’. 8 jul. 2015. Disponível em: <http://rightsindevelopment.org/wp-content/uploads/2015/08/BRICS-Carta-Cupula-PT1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- CONNECTAS. *NBD: balanço do primeiro ano*. 2016. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/nbd-balanco-do-primeiro-ano/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CONIARIC, Paulo Mendes. *Os efeitos do alinhamento partidário sobre empréstimos do BNDES para os municípios brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Economia). Ribeirão Preto, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2014.

Controle da AIDS no Brasil: um modelo a ser seguido?. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 169, Set. 2001.

COSTA, Carlos E. L; GONZALEZ, Manuel J. F; ALMEIDA, Nathália F. *A Lógica de Funcionamento dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e o seu Relacionamento com o Brasil no período 1990-2012*. Brasília: IPEA/ Boletim de Economia e Política Internacional, n. 16 (jan. - abr), 2014.

COUTINHO, Diogo. *Capacidades estatais no Programa Bolsa Família: o desafio de consolidação do Sistema Único de Assistência Social*. Rio de Janeiro: Ipea, Texto para Discussão n. 1852, 2013.

COUTO, Ronaldo Costa. *A História Viva do BID e o Brasil*. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1999.

COY, Martin. Rondônia: frente pioneira e programa POLONOROESTE. O processo de diferenciação sócio-econômica na periferia e os limites do planejamento público. In: KOHLHEPP, G.; SCHRADER, A. (orgs.). *Homem e Natureza na Amazônia*. Tübingen Geographische Studien H. 253-270. Tübingen, 1987.

CRUZ, Sebastião Velasco e. *Trajelórias: capitalismo neoliberal e reformas econômicas nos países da periferia*, São Paulo: Unesp, 2007.

DIÁLOGO CHINO. Os experimentos da China nas finanças verdes. *Diálogo Chino*, 2018. Disponível em: <https://dialogochino.net/pt-br/comercio-e-investimento-pt-br/11080-os-experimentos-da-china-nas-financas-verdes/>. Acesso em: 20 set. 2020.

DIAS, Edney Cielici. *Rédeas do Estado e do Investimento: As trajetórias dos bancos nacionais de desenvolvimento*. 450 p. Tese (Doutorado em Ciência Política): São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.

DINIZ, Adriana Nascimento. *BNDES: de agente desenvolvimentista a gestor da privatização: 1952-2002*. 2004. 129p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, 2004.

EBC. Banco do Brics mira investimentos em PPI e Privatizações. *Agência Brasil*. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-11/banco-do-brics-mira-investimentos-em-ppi-e-privatizacoes>. Acesso em: 12 abr. 2020.

EICHENGREEN, B. *A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional*. Tradução Sergio Blum. São Paulo: Editora 34, 2000.

ESTEVES, P.; ZOCCAL, G.; TORRES, G.. Os novos bancos multilaterais de desenvolvimento e as salvaguardas socioambientais. Rio de Janeiro. PUC. BRICS Policy Center, *BPC PolicyBrief*, v. 6, n. 3, p. 8, out./nov. 2016.

ESTEVES, Paulo. O NBD queria revolucionar o conceito de banco de desenvolvimento. O que aconteceu? [Entrevista concedida a] Manuela Andreoni. *Diálogo Chino*, 2019.

FAURE, R.; PRIZZON, A.; ROGERSON, A. *Multilateral Development Banks*. London: Overseas Development Institute, 2015.

- FERRAZ, João Carlos; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de; MADEIRA, Rodrigo Ferreira. A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo. *Revista do BNDES*. Rio de Janeiro, n. 40, p. 5-42, dez. 2013.
- FONSECA, Marília. O Banco Mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo: evidências do caso brasileiro. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 37-69, Jan. 1998.
- FONSECA, Pedro. *Da hegemonia à crise do desenvolvimento: a história do BRDE*. Porto Alegre: BRDE, 1988.
- FREIRE, José Nantala Bádue. *BRICs: análise comparativa da arbitragem comercial internacional institucional*. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito Internacional) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- FREITAS, C. E. *A experiência brasileira com instituições financeiras de desenvolvimento*. Santiago, Chile: Cepal, Unidade de Estudos Especiais, 2005.
- GARCIA, Ana. *BRICS na África: mais do mesmo? um estudo comparativo dos acordos de investimento dos BRICS com países africanos*. Rio de Janeiro: PACS, 2016.
- GEORGE, Susan; SABELLI, Fabrizio. *La Religion del Crédito: El Banco Mundial y su Imperio Secular*. Barcelona: Coleccion Intermon, 1994.
- GOES, Fernanda Lira. *Financiamento do BNDES para obras e serviços de empresas Brasileiras no exterior*. Texto para Discussão 2297. Brasília: Ipea, 2017.
- GRAU, Eros Roberto. *A ordem econômica na Constituição de 1988*. 12. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.
- GRIFFITH-JONES, S. A BRICS Development Bank: a dream coming true?, *UNCTAD Discussion Papers*, UNCTAD/OSG/DP/2014/1, Mar. 2014.
- GRUPO BANCO MUNDIAL. Relatório estatístico do CICDI – 2019. Disponível em: <https://icsid.worldbank.org/en/Documents/resources/ICSID%20Web%20Stats%202019-1.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2019.
- GUIMARÃES, Feliciano de Sá. *A autonomia burocrática das organizações financeiras internacionais: um estudo comparado entre o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional*. 184 p. Tese (Doutorado em Ciência Política): São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.
- GWIN, Catherine. “U.S. relations with the World Bank, 1945-1992”. In: Devesh KAPUR, Devesh et al (Ed.). *The World Bank: its first half century*. Washington DC, Brookings Institution Press, vol. 2, 1997, p. 195-274.
- HARVEY, David. *O neoliberalismo – história e implicações*. São Paulo: Loyola, 2008.
- HERMANN, Jennifer. *O papel dos bancos públicos*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Nº. 1533, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2010.
- HOBBSBAWM, Eric. *Era dos extremos. O breve Século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- HORN, Carlos Henrique; FEIL, Fernanda. Instituições financeiras de desenvolvimento regional e os desafios do Sistema Nacional de Fomento. *Econ. soc*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 227-254, abr. 2019.

HUMPHREY, C. Development revolution or Bretton Woods revisited? The prospects of the BRICS New Development Bank and the Asian Infrastructure Bank, ODI Working Paper 418, April 2015.

IPEA. Conheça os BRICS. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/forumbrics/pt-BR/conheca-os-brics.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ITAMARATY. *Declaração da V Cúpula dos BRICS*. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/3371-v-cupula-do-brics-durban-27-de-marco-de-2013-brics-e-africa-parceria-para-o-desenvolvimento-integracao-e-industrializacao-declaracao-de-e-thekwini>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ITAMARATY. *O novo Banco de Desenvolvimento do BRICS*. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/118-ndb>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ITAMARATY. *Principais áreas de cooperação do BRICS*. Disponível em: <http://brics2019.itamaraty.gov.br/sobre-o-brics/principais-areas-de-cooperacao>. Acesso em: 05 abr. 2020.

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO. Os descaminhos do lixo. *O Estado de São Paulo*, 2019. Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes,os-descaminhos-do-lixo,70003103935>. Acesso em: 10 mai. 2020.

KRISHNASWAMY, S.; KWEITEL, J. Is the BRICS bank tooled for sustainable development?. *China Dialogue*. Disponível em: <https://www.chinadialogue.net/blog/9315-Is-theBRICS-bank-tooled-for-sustainable-development-/en>. Acesso em: 13 nov. 2019.

LE PRESTRE, P. *Ecopolítica Internacional*. 1ª Ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2000.

LESSA, Antônio Carlos Moraes. Parcerias estratégicas do Brasil: um balanço da era Lula (2003-2010). *RBPI*, 2010, v.53, p. 115-131.

LICHTENSZTEJN, Samuel; BAER, Monica. *Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIMA NETO, Geraldo Coelho. *A trajetória do BDMG e o desenvolvimento da economia mineira*. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2008.

LIMA, Alexandre de Santana. *A Atuação do BNDES no Desenvolvimento Econômico Brasileiro: 1952 - 2002*. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LIMA, Marcos Felipe Pinheiro. *Do americanismo ao universalismo: as transformações nas relações internacionais do Brasil, de 1902 a 1964*. 2006. 117 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

LUCENA, Elisa Vanzella de. 161f. *O Banco Mundial e as políticas públicas para a educação básica no Brasil: reflexões sobre o papel do Estado e o direito à educação*. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2016.

LUNA-MARTÍNEZ, J.; VICENTE, C. L. Global survey of development banks. *Policy Research Working Paper 5.969*. The World Bank, fev. 2012.

- MAKINO, Rogério. *Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e Capacidade Estatal: o BID, o Brasil e a Argentina*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais): Brasília, Centro de Pesquisa e PósGraduação sobre as Américas, Universidade de Brasília, São Paulo, 2015.
- MANOU, D. *Assessing the Role of Multilateral Development Banks in the Legal Empowerment of the Poor*. Montreal: Centre for International Development Law, 2012.
- MARANHÃO, Tatiana de Amorim. *Governança e pobreza: do Consenso de Washington ao consenso de oportunidades*. 2009. 148f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- MARICHAL, Carlos. *Nova história das grandes crises financeiras – uma perspectiva global (1873-2008)*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.
- MATTOS, R. A.; PARKER, R. *As estratégias do Banco Mundial e a resposta à aids no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 2001.
- MOCCIA, Maria Hermínia Penteado Pacheco e Silva. *Parâmetros para a utilização do fomento público econômico: empréstimos pelo BNDES em condições favoráveis*. 2015. 242 f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MONTEBUGNOLI, Mariana de Freitas. *Por dentro da rede: um estudo das dinâmicas e interações de redes transnacionais de advocacy – o caso dos projetos Polonoroeste e Planaflo no estado de Rondônia*. 155f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- MORAIS, Lecio; SAAD-FILHO, Alfredo. Da economia política à política econômica: o novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. *Rev. Econ. Polit.*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 507-527, dez. 2011.
- MOREIRA, Assis. Rússia rejeita países ricos no banco do BRICS. *Valor Econômico*, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/coluna/russia-rejeita-paises-ricos-no-banco-dos-brics.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- MOREIRA, Vital. *Economia e Constituição*. Separata do Boletim de Ciências Econômicas, v. XVII. Faculdade de Direito, Coimbra, 1974.
- NBD. *Marco Social e Ambiental*. 2016. Disponível em: <https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2017/02/ndb-environment-social-framework-20160330.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- NBD. *NDB President: 60% of funding will be for renewables*. 2016. Disponível em: http://www.ndb.int/president_desk/ndb-president-60-funding-will-renewables/. Acesso em: 10 jan. 2020.
- NEDER, Vinícius. BNDES/Montezano, sobre devolução ao Tesouro em 2020: definição sai até fevereiro. *Uol Economia*. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/12/18/bndesmontezano-sobre-devolucao-ao-tesouro-em-2020-definicao-sai-ate-fevereiro.htm>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- NUSDEO, Fábio. *Curso de economia: introdução ao direito econômico*. São Paulo: RT, 2005.
- OCTAVIANI, Alessandro; NOHARA, Irene Patrícia. *Estatais*. São Paulo: Thomson Reuters, Brasil, 2019.

- OLIVEIRA, Angus Ruy Guex et al. O desenvolvimento em crise: a liquidação do BRDE. *Ensaio FEE*: Porto Alegre, v.10, t.1, 1989, p.3-11
- O'NEILL, Jim. "Building Better Global Economic BRICs". In: *Global Economics*, paper n. 6, Goldman Sachs, Nov. 2001.
- PANOVA, Victoria V.. Rússia nos BRICS: visão e interpretação prática. Semelhanças e diferenças. Coordenação dos BRICS dentro das estruturas de instituições multilaterais. *Contexto int.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 47-80, abr. 2015.
- PASQUOT POLIDO, Fabrício Bertini. *Responsabilidade de estados e organizações internacionais em operações de financiamento de projetos governamentais: um olhar crítico sobre as salvaguardas socioambientais*. RFD- Revista da Faculdade de Direito da UERJ, n. 32, p. 54-98, dez. 2017.
- PEREIRA, João Márcio Mendes. Banco Mundial, reforma dos Estados e ajuste das políticas sociais na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2187-2196, 2018.
- PEREIRA, João Márcio Mendes. Banco Mundial: concepção, criação e primeiros anos (1942-60). *Varia hist.* Vol.28, n.47, Belo Horizonte, Jan/Jun, 2012.
- PEREIRA, João Márcio Mendes. Continuidade, ruptura ou reciclagem? Uma análise do Programa Político do Banco Mundial após o Consenso de Washington. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 58,162 n. 2, p. 461-498, 2015.
- PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008)*. 2009. 382f. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2009.
- PEREIRA, R. A. A.; MILAN, M.. O financiamento do desenvolvimento e o Novo Banco do BRICS: uma alternativa ao Banco Mundial?. *Planejamento e políticas públicas*. v. 51, p. 13-36, ISSN: 0103-4138, 2018.
- PEREIRA, Thiago Rabelo; MITERHOF, Marcelo Trindade. O Papel do BNDES e o financiamento do desenvolvimento: considerações sobre a antecipação dos empréstimos do Tesouro Nacional e a criação da TLP. *Econ. soc.*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 875-908, dez. 2018.
- PINTO, M. A. C.; DE PAULA, P. B.; SALLES, A. B. T. A revitalização do sistema público de fomento como canal para acesso financeiro por MPMEs. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, p. 141-162, 2007.
- POLEZI, Carolina. *O BNDES e o financiamento da integração sulamericana: sistemas de engenharia na fronteira Brasil-Guiana Francesa*. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- PRZEWORSKI, Adam. *Estado e Economia no Capitalismo*. São Paulo: Relume Dumará, 1994.
- QIN, Liu. Banco de desenvolvimento comandado pela China quer cooperar com críticos. *Diálogo Chino*, 2016. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/comercio-e-investimento-pt-br/7010-banco-de-desenvolvimento-comandado-pela-china-quer-cooperar-com-criticos>>. Acesso em: 07 set. 2020.
- RACHED, Gabriel. *As Políticas de Desenvolvimento do Banco Mundial no Contexto das Transformações Internacionais*. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Jurídica e Econômicas). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

- RAMALHO, Antônio Jorge Ramalho. (2012) O Brasil, os BRICS e a agenda internacional: ceticismo, intersecções e oportunidades. In: PIMENTEL, Jose Vicente de Sá (Org.). *O Brasil, os Brics e a agenda Internacional*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, p. 129-145.
- REIS, M. E. F. BRICS: Surgimento e evolução. In: PIMENTEL, J. V. S.; RICUPERO, R.; AMARAL, S. (Orgs.). *O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. FUNAG, p. 31-48, 2012.
- REPÓRTER BRASIL. *O BNDES e sua política socioambiental: uma crítica sob a perspectiva da sociedade civil organizada*. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/documentos>>. Acesso em: 07 set. 2020.
- REVISTA EXAME. *NDB obtém classificação AAA de agência de classificação de crédito do Japão*. Disponível em: <https://exame.com/negocios/releases/ndb-obtem-classificacao-aaa-de-agencia-de-classificacao-de-credito-do-japao/>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- RIBEIRO, Elton Jony Jesus; MORAES, Rodrigo Fracalossi de. De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes. *Contexto int.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 255-287, abr. 2015.
- RICH, Bruce. *Mortgaging the Earth: the World Bank, environmental impoverishment, and the crisis of development*. Boston: Beacon Press, 1994.
- RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. *O Banco mundial e as políticas de saúde no Brasil nos anos 90: um projeto de desmonte do SUS*. 267f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2000.
- ROCHA, Aline. Governo fecha acordo pró-agenda ambiental. *Jornal de Brasília*. 2019. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/politica-e-poder/governo-fecha-acordo-pro-agenda-ambiental/>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- ROCHA, Danilo. Estado, empresariado e variedades de capitalismo no Brasil: política de internacionalização de empresas privadas no governo Lula. *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba, v. 22, n. 51, p. 77-96, Set. 2014.
- ROMMINGER, Alfredo Eric. O Grupo Banco Mundial: origem, funcionamento e a influência do desenvolvimento sustentável em suas políticas. *Universitas Relações Int.*, Brasília, v. 2, n.1, p. 269-288, jan./jun. 2004.
- SADER, Emir.; GENTILI, Pablo (org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SAGASTI, F. *La Banca Multilateral de Desarrollo en América Latina*. Unidad de Estudios Especiales, Cepal, Santiago, Chile, 2002.
- SAGASTI, F.; PRADA, F. Bancos regionales de desarrollo: una perspectiva comparativa. In: OCAMPO, J. A. *Cooperación financiera regional*. Santiago, Chile: Cepal, 2006.
- SAMPAIO, Juliana. *A construção de novas políticas públicas como caminho para a prevenção da Aids*. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2006.
- SANTOS, L. W. A ordem mundial no início do Século XXI na perspectiva da teoria crítica neogramsciana. *Conjuntura Global*, Curitiba, vol. 6, n. 1, jan./abr., 2017.
- SAPIENZA, P. "The Effects Of Governmental Ownership On Banking Lending". *Journal Of Financial Economics*, v. 72, p. 357-384, 2004;

SARAIVA, Miriam Gomes; SILVA, Álvaro Vicente Costa. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. *Relações Internacionais*, Lisboa, n. 64, p. 117-137, dez. 2019.

SCHAPIRO, Mario Gomes. *Novos parâmetros para a intervenção do Estado na economia: persistência e dinâmica da atuação do BNDES em uma economia baseada no conhecimento*. 2009. Tese (Doutorado em Direito Econômico e Financeiro) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SENADO FEDERAL. Aprovada criação de representação do banco do Brics no Brasil. *Agência Senado*. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/14/aprovada-criacao-de-representacao-do-banco-do-brics-no-brasil>. Acesso em: 05 ago. 2020.

SENADO FEDERAL. Aprovada entrada do Brasil no Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura. *Agência Senado*. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/05/aprovada-entrada-do-brasil-no-banco-asiatico-de-investimento-em-infraestrutura>. Acesso em: 01 set. 2020.

SENADO FEDERAL. Senado aprova a criação do Banco do Brics e de um fundo de reservas. *Agência Senado*. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/06/03/senado-aprova-a-criacao-do-banco-do-brics-e-de-um-fundo-de-reservas>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SHELEPOV, Andrey. “New and Traditional Multilateral Development Banks: Current and Potential Cooperation”, *International Organisations Research Journal*, 12(1), 2017.

SHIHATA, Hibráhim. Mais capital privado para os países em desenvolvimento. *Finanças e Desenvolvimento*, 4(4):6-9. dez. 1984.

SILVA Jr., G. *O BNDES: Importante ordenador do território brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, Antouan Matheus Monteiro Pereira da. *O BRIC na política externa do governo Lula (2003-2010): do conceito à coalizão*. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, José Afonso da. *Curso de direito constitucional positivo*. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

SILVA, Nerylson Lima da. *Relação Brasil - Banco Mundial: o papel do Banco Mundial, no auxílio ao financiamento do governo brasileiro: um olhar sob a teoria da agência*. 2011. 90 f., il. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa. *Dinâmicas Territoriais em Rondônia: conflitos na produção e uso do território no período de 1970-2010*. Tese (Doutorado em Geografia): São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.

SOARES, M. C. C. Banco Mundial: políticas e reformas. In: TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

- SOUSA, Mariana Orsini Machado de. *A crise norte-americana do subprime: medindo o contágio para os BRICS*. 2011. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- SOUZA, Kelly Schaper Soriano de. *A defesa do meio ambiente na ordem econômica constitucional brasileira: o direito por uma economia ecológica*. Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- STEFFEN, Mariana Willmersdorf. *Bancos multilaterais de desenvolvimento como atores de política social: o caso do Banco Mundial na América Latina e Caribe (2008-2014)*. Dissertação (Mestrado Políticas Públicas). Porto Alegre, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
- STUENKEL, Oliver. *The BRICS and the future of global order*. New York: Lexington Books, 2015.
- TAVARES, Maria da Conceição et al. As origens do Banco Nacional Econômico (BNDE) 1952-1955. In: TAVARES, Maria da Conceição et al. *Memórias do Desenvolvimento*. Ano 4, nº 4. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2010.
- TAVARES, Maria da Conceição et al. *O BNDE durante os governos Quadros e Goulart: uma agência pública de fomento na crise do modelo de substituição de importações*. In: CENTRO CELSO FURTADO. *Memórias do Desenvolvimento*, ano 4, v. 4, Rio de Janeiro, set. 2010.
- TAVARES, Maria da Conceição et al. O BNDE nos anos do “milagre brasileiro”. *Memórias do Desenvolvimento*. Ano 4, nº 4. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2010.
- TEIXEIRA, Rodrigo Alves; PINTO, Eduardo Costa. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. *Econ. soc.*, Campinas, v. 21, n. spe, p. 909-941, Dec. 2012.
- TITELMAN, D. La cooperación financiera en el ámbito subregional: las experiencias de América Latina y Caribe. In: OCAMPO J. A. *Cooperación financiera regional*. Santiago, Chile: Comisión Económica para América Latina y Caribe (Cepal), sept. 2006.
- TORRES FILHO, Ernani Teixeira; COSTA, Fernando Nogueira da. *BNDES e o financiamento do desenvolvimento*. *Econ. soc.*, Campinas, v. 21, n. esp, p. 975-1009, dez. 2012.
- TORRES, E. T. Mecanismos de direcionamento do crédito, bancos de desenvolvimento e a experiência recente do BNDES. In: FERREIRA, F. M. R.; MEIRELLES, B. B. (Org.). *Ensaio sobre economia financeira*. Rio de Janeiro: BNDES, 2009.
- UNCTAD. *The role of development banks in promoting growth and sustainable development in the South*. Geneva: Unctad, 2016.
- VASCONCELOS, Gabriel. Banco do Brics aprova 1ª operação de ‘private equity’ no país. *Valor econômico*. 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/12/23/banco-do-brics-aprova-1a-operacao-de-private-equity-no-pais.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- VASCONCELOS, Jonnas. *BRICS: agenda regulatória*. 2018. 344 f. Tese (Doutorado em Direito Econômico) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, 2018.

- VIANNA, Sérgio Besserman. *A política econômica no Segundo Governo Vargas: 1951-1954*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1987.
- VIDIGAL, Lea. *BNDES: um estudo de Direito Econômico*. São Paulo: Liber Ars, 2019.
- VIDIGAL, Lea. *Direito econômico e superação do subdesenvolvimento: BNDES e planejamento*. 2016. Dissertação (Mestrado em Direito Econômico e Economia Política) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- VIDOTTO, Carlos Augusto. Caráter Estratégico dos Bancos Federais: A Experiência Brasileira Recente. In: JAYME JUNIOR, Frederico G.; CROCCO, Marco. *Bancos Públicos e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Ipea, 2010.
- VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. *Contexto int.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 273-335, dez. 2007
- VISENTINI, Paulo Fagundes. *As Revoluções Africanas: Angola, Moçambique e Etiópia*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- WADE, Robert Hunter. “Greening the Bank: the struggle over the environment, 1970-1995”, in Devesh Kapur et al. (eds.) *The World Bank: its first half century*. Washington DC, Brookings Institution Press, vol. 2, 1997, p. 611-734.
- WANG, Hongying. “New Multilateral Development Banks: Opportunities and Challenges for Global Governance”. *Global Policy*, 8 (1): 113-118, 2017.
- WANG, Hongying. *The New Multilateral Development Banks: promises and potential problems*. Presented in Multilateral Development Banks and Asian Investment: Room for More? Washington: Peterson Institute for International Economics, 2015.
- YEYATI, E. L.; MICCO, A.; PANIZZA, U. A Reappraisal of State-Owned Banks. *Economia*, v. 7, n. 2, p. 209-259, 2007.
- ZORICIC, Ana Carolina Cabana. *Competência do CADE na disciplina antitruste das operações envolvendo fundos de private equity*. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito Comercial) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ANEXOS

Anexo 1 - Evolução do Sistema de Fomento Federal e Estadual (1861-1992)

CRIAÇÃO	BANCOS FEDERAIS
1861	Caixa Econômica e Monte de Socorro do Rio de Janeiro (Caixa Econômica Federal)
1905	Banco do Brasil (1808) (1853)
1942-1966	Banco de Crédito da Borracha, depois Banco de Crédito da Amazônia e, finalmente, Banco da Amazônia (Basa)
1952	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE)
1952	Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) – com origem da Caixa de Crédito Cooperativo (1943)
1954	Banco do Nordeste do Brasil (BNB)
1964	Banco Nacional da Habitação (BNH) – extinto em 1986
1967	Banco de Roraima – Banco do Estado de Roraima (Banroraima) – 1990
1985	Banco Meridional do Brasil – origem Banco Sul Brasileiro (1972) –, adquirido pelo Bozano Simonsen em 1997 e pelo Santander em 1999
	Caixas Econômicas e Bancos de Desenvolvimento Estaduais
1896	Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais (MinasCaixa)
1916	Caixa Econômica do Estado de São Paulo (Banco Nossa Caixa)
1960	Caixa Econômica do Estado do Rio Grande do Sul (CEERS)
1962	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
1962	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)
1962	Caixa Econômica do Estado de Goiás (Caixego)
1966	Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia (Desenbanco)
1968	Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badep)
1969	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
1969	Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina (CEESC)
1970	Banco de Desenvolvimento do Estado do Maranhão (BDM)
1970	Banco de Desenvolvimento do Estado Ceará (Bandece)
1970	Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (Badesp)
1970	Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BDRN)

1974	Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Badesul)
1975	Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (BD-Rio)
1977	Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás (BDGoiás)
1977	Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Badesc)
	Bancos Estaduais
1919	Banco de Credireal de Minas Gerais (Credireal) – origem Banco de Crédito Real de Minas Gerias (1889)
1919	Banco do Espírito Santo – origem Banco Hipotecário e Agrícola do Espírito Santo (1911)
1926	Banco do Estado de São Paulo (Banespa) – origem Banco de Crédito Hipotecário e Agrícola do Estado de São Paulo (1909)
1928	Banco do Rio Grande do Sul (Banrisul)
1928	Banco do Estado do Paraná (Banestado)
1930	Banco do Estado da Paraíba (Paraiban)
1934	Banco Mineiro do Café (Bemge)
1936	Banco do Rio Grande do Norte (Bandern) – origem Banco do Natal (1906)
1937	Banco de Crédito Rural e Agrícola do Espírito Santo (Banestes) – origem Instituto de Crédito Agrícola do Espírito Santo (1935)
1934	Banco do Estado do Maranhão (BEM)
1944	Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais (1911) – (Bemge)
1945	Banco da Prefeitura do Distrito Federal (Banerj)
1950	Banco de Crédito do Estado do Rio (Banerj)
1955	Banco do Estado de Goiás (BEG)
1958	Banco do Estado do Amazonas (BEA)
1958	Banco Comercial e Agrícola do Piauí (BEP)
1960	Banco de Fomento do Estado da Bahia (Baneb) – origem Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia (1937)
1961	Banco do Estado do Pará (Banpara)
1962	Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Besc)
1962	Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Bandepe) – origem Caixa de Crédito Mobiliário (1939)
1963	Banco da Produção do Estado de Alagoas (Produban)

1963	Banco de Fomento Econômico do Estado de Sergipe (Banese)
1963	Banco do Estado de Mato Grosso (BEMAT)
1964	Banco do Estado do Ceará (BEC)
1964	Banco da Produção e Fomento do Estado do Acre (Banacre)
1966	Banco Regional de Brasília (BRB)
1983	Banco do Estado de Rondônia (Beron)
1990	Banco do Estado de Roraima (Banroraima)
1992	Banco do Estado de Amapá (Banap)

Fonte: Cintra (2009) com base em Costa Neto (2004).

Anexo 2 – Projetos financiados pelo NBD

PROJECT NAME	LOAN/INVESTMENT/ COMMITMENT AMOUNT	BORROWER/INVESTEE/ RECIPIENT	TARGET SECTOR
(Russia) Russian Maritime Sector Support Program	EUR 100 million	Black Sea Trade and Development Bank	Transport
(Russia) Toll Roads Program in Russia	USD 100 million	Eurasian Development Bank	Transport
(Russia) Water Supply and Sanitation Program in Russia	USD 100 million	Eurasian Development Bank	Water, sanitation and flood protection
(India) Delhi-Ghaziabad-Meerut Regional Rapid Transit System Project	USD 500 million	India	Urban Transport
(India) Mumbai Metro Rail II (Line 6) Project	USD 241 million	India	Transportation
(Brazil) Emergency Assistance Program in Combating COVID-19	USD 1 billion	The Federative Republic of Brazil	Social Safety
(Russia) Small Historic Cities	EUR 205 million	Russia	Urban Infrastructure, Sustainable Development

Development Project Phase II			
(South Africa) Battery Energy Storage Project	Up to ZAR 6,000 million (approx. USD 400 million)	South Africa	Clean Energy
(Brazil) Teresina Educational Infrastructure Program	USD 50 million	The Municipality of Teresina with Sovereign Guarantee from The Federative Republic of Brazil	Social Infrastructure/Education
(South Africa) COVID-19 Emergency Program	USD 1 billion	South Africa	Public Health/Social Safety
(India) Emergency Assistance Program in Combating COVID-19	USD 1 billion	India	Public Health/Social Safety
(India) National Investment and Infrastructure Fund: Fund of Funds – I	USD 100 million (EQUIVALENT IN INR)	National Investment and Infrastructure Fund	Multi-sector
(China) NDB Emergency Assistance Program in Combating COVID-19	RMB 7 billion	China	Public Health
(Russia) Development of Educational Infrastructure for Highly Skilled Workforce	EUR loan equivalent to USD 500 million	Russian Federation	Social Infrastructure/Education
(Brazil) Patria Infrastructure Fund IV	Up to USD 100 million	Patria Infrastructure General Partner IV Ltd.	Multi-sector
(India) Indore Metro Rail Project	USD 225 m	The Republic of India	Transportation
(India) Manipur Water Supply Project	USD 312 m	The Republic of India	Water supply and sanitation
(China) Huangshi Modern Tram Project	RMB 2.76 bn	The People's Republic of China	Transportation

(Brazil) North Region Transportation Infrastructure Improvement Project	USD 300 m	Vale S.A.	Transportation
(India) REC Renewable Energy Sector Development Project	USD 300 m	REC Limited	Clean Energy and Sustainable Development
(Brazil) Fundo Clima – Brazil National Climate Fund Project	USD 500 m	Brazil	Multi-sector, Environment
(South Africa) South African National Toll Roads Strengthening and Improvement Programme	ZAR 7.0 bn	South African National Roads Agency SOC Limited (“SANRAL”)	Transportation
(Russia) Development of Renewable Energy Sector in Russia Project	USD 300 m	Eurasian Development Bank (EDB)	Energy
(India) Andhra Pradesh Road Sector Project	USD 646 m	The Republic of India	Transportation
(China) Lanzhou New Area Regional Hub Multimodal Logistics and Transport Infrastructure Demonstration Project	RMB 2,511.9 m	The People’s Republic of China	Transportation
(China) Ningxia Yinchuan Integrated Green Transport Development Project	RMB 2,100 m	The People’s Republic of China	Transportation
(India) Assam Bridge Project	USD 300 m	The Republic of India	Transportation
(China) Zhejiang Green Urban Project – Shengzhou Urban and Rural	RMB 825 m	The People’s Republic of China	Water and sanitation

Integrated Water Supply and Sanitation Project Phase II			
(South Africa) Renewable Energy Sector Development Project	ZAR 1.15 bn	Industrial Development Corporation of South Africa Limited (IDC)	Clean energy
(South Africa) Lesotho Highlands Water Project Phase II	Rand 3.2 bn	Trans-Caledon Tunnel Authority	Water, Sanitation and Flood protection
(South Africa) Environmental Protection Project For Medupi Thermal Power Plant	USD 480 m	Eskom Holdings SOC, Ltd	Environmental protection
(China) Chongzuo Water Resource Rehabilitation and Ecological Conservation Project	USD 300 m	The People's Republic of China	Water; Sustainable development
(India) Mumbai Metro Rail Project	USD 260 m	The Republic of India	Transportation
(China) Jiangxi Natural Gas Transmission System Development Project	USD 400 m	The People's Republic of China	Renewable energy
(China) Hohhot New Airport Project	RMB 4.2 bn	The People's Republic of China	Transportation
(China) Guangdong Yudean Yangjiang Shapa Offshore Wind Power Project	RMB 2 bn	The People's Republic of China	Renewable energy
(Russia) Sustainable infrastructure in relation to "ZapSibNefteKhim" Project	USD 300 m	Public Joint Stock Company "SIBUR Holding"	Environmental protection
(India) Madhya Pradesh Major District Roads II Project	USD 350 m	The Republic of India	Transportation

(India) Madhya Pradesh Bridges Project	USD 175 m	The Republic of India	Transportation
(Brazil) Environmental Protection Project	USD 200 m	Petroleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”)	Sustainable infrastructure
(South Africa) Greenhouse Gas Emissions Reduction and Energy Sector Development Project	USD 300 m	The Development Bank of Southern Africa (“DBSA”)	Clean energy
(China) Luoyang Metro Project	USD 300 m	The People’s Republic of China	Transportation
(India) Bihar Rural Roads Project	USD 350 m	The Republic of India	Transportation
(China) Chongqing Small Cities Sustainable Development Project	USD 300 m	The People’s Republic of China	Urban infrastructure, sustainable infrastructure
(Brazil) Maranhão Road Corridor – South North Integration	USD 71 m	Government of the State of Maranhão	Transportation
(Brazil) Pará Sustainable Municipalities Project	USD 50 m	Government of the State of Pará	Sustainable infrastructure, urban development
(South Africa) Durban Container Terminal Berth Reconstruction Project	USD 200 m	Transnet SOC Ltd.	Transportation
(Russia) Small Historic Cities Development Project	USD 220 m	The Russian Federation	Urban infrastructure
(Russia) Volga	USD 320 m	The Russian Federation	Water, Sanitation and Flood Protection
(Russia) Ufa Eastern Exit Project	USD 68.8 m	The Russian Federation	Transportation

(India) Rajasthan Water Sector Restructuring Project	USD 345 m	India	Irrigation, agriculture
(Russia) Judicial System Support Project	USD 460 m	The Russian Federation	Social infrastructure
(India) Madhya Pradesh Multi Village Water Supply Project	USD 470 m	India	Sustainable Development
(China) Jiangxi Industrial Low Carbon Restructuring and Green Development Pilot Project	USD 200 m	China	Sustainable Development
(China) Hunan Ecological Development Project	RMB 2 bn (USD 300 m)	China	Sustainable Development
(China) Putian Pinghai Bay Offshore Wind Power Project	RMB 2 bn (USD 298 m)	China	Renewable energy
(India) Madhya Pradesh Major District Roads Project	USD 350 m	India	Renewable energy
(Russia) Two Loans to EDB and IIB for Nord-Hydro	USD 100 m	Eurasian Development Bank and International Investment Bank	Clean energy
(South Africa) Project Finance Facility for Eskom	USD 180 m	Eskom Holdings SOC, Ltd	Clean energy
(Brazil) Financing of Renewable Energy Projects and Associated Transmission (BNDES)	USD 300 m	BNDES	Renewable energy
(China) Lingang Distributed Solar Power Project	RMB 525 m (USD 81 m)	China	Renewable energy

(India) Canara Renewable Energy Financing Scheme*	USD 250 m	Canara Bank	Renewable energy
--	-----------	-------------	------------------

* Project is cancelled.

Fonte: NBD